

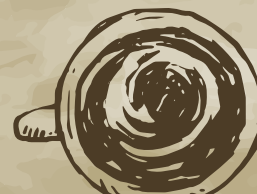


Café com Lutas

**Comunicadores
e Mídia Progressista.**



**psol
na
câmara**

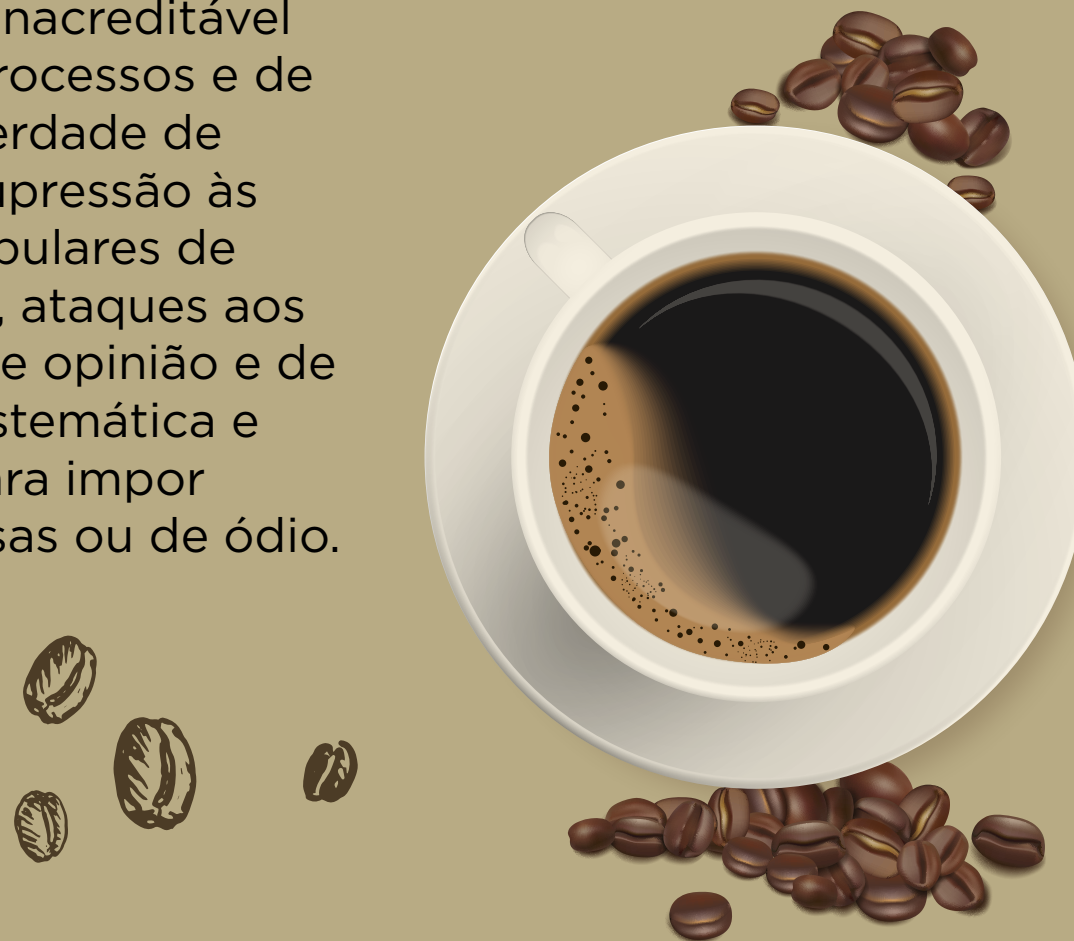


Café com Lutas

O PSOL na Câmara vem organizando encontros com movimentos sociais e ativistas de várias áreas para aproximar ainda mais os mandatos das demandas populares. Trata-se do Café Com Lutas. O objetivo é estabelecer uma troca de ideias e buscar concretizar no Parlamento as propostas trazidas pelos movimentos. No dia 20 de agosto, o assunto foi **Comunicadores e Mídia Progressista**.

O encontro foi pensado como um espaço de diálogo, mas, sobretudo, um lugar de escuta, visando reafirmar bancada e atores políticos como aliados

de comunicadores progressistas, comprometidos com a democracia, nesse que tem sido um inacreditável tempo de retrocessos e de ataques à liberdade de imprensa e supressão às iniciativas populares de comunicação, ataques aos formadores de opinião e de uma sanha sistemática e deliberada para impor narrativas falsas ou de ódio.



Em pauta

Qual a percepção de jornalistas, blogueiros, repórteres e comunicadores progressistas em relação à mídia corporativa/oligopólios empresariais comprometidos com as agendas liberais? É notório que elas têm restrições ao genocida, mas, por outro lado, apreço profundo pela agenda neoliberal e a mesma ojeriza de sempre ao que a esquerda representa. Do que serão capazes para manter e amplificar a narrativa da necessidade da "terceira via"?



Violência contra jornalistas

Estamos diante de toda uma cadeia de ação estruturada contra comunicadores. Em 2020, houve o absurdo crescimento de 107% de violência contra jornalistas, de acordo com a FENAJ. Sozinho, Jair Bolsonaro respondeu por 175 registros de agressões contra a categoria, 145 ataques genéricos e generalizados a veículos de comunicação e a jornalistas, 26 casos de agressões verbais, um de ameaça direta a jornalistas,

uma ameaça à Globo e dois ataques diretos à FENAJ. Ou seja, o grau de violência é ainda maior, tendo em vista que esses dados se referem apenas aos jornalistas e empresas cadastradas oficialmente pela FENAJ.



Mídia independente e comunitária

É perceptível a necessidade de uma mídia independente com foco racial. Com denúncias de racismos mais cotidianos, casos de violência policial, encarceramento em massa etc...faz-se necessário trazer o anúncio de possibilidade de um futuro mais igualitário. Essas pautas têm crescido e ganhado destaque à medida que as pessoas estão cansadas de desgraça e querem um fio de esperança. Nesse momento de pandemia é essencial uma cobertura política que possa pontuar conquistas que o movimento negro, indígena,

direitos humanos fez até agora. O apoio às mídias territorializadas, de comunicação comunitária, que têm dificuldades de cobrir certas denúncias, porque ficam muitos expostas nos seus territórios, também é importante. Comunicadores populares sofrem muitas ameaças, assédio virtual, e as repórteres mulheres negras e trans são muito mais assediadas – ameaças que acabam se estendendo às famílias.

Uma reclamação constante de vários veículos alternativos é o fato de que esta é usada para publicização de releases, notas etc, mas raramente é procurada para um grande furo, enquanto a grande mídia

é tratada com reverência – mas quando não há retorno dessa mídia é a imprensa alternativa que está ao lado.



Redes Sociais

O papel das plataformas e o critério para o controle de conteúdo são até hoje desconhecidos. As grandes redes sociais, como Facebook, Twitter etc decidem o que vai ser publicado, e a regra é uma caixa preta. As plataformas decidem sem participação do poder público o que tem que tirar e o que tem que ficar, sem transparência. No YouTube, se algum vídeo é retirado do ar, não há mais o que fazer.

Desmonetização

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou que o Judiciário deve impedir que canais do YouTube que “fazem política” sejam desmonetizados durante a eleição do ano que vem. O ministro Luis Roberto Barroso já defendeu isso, e a justificativa é que muitos sites se aproveitam para ganhar dinheiro e para fazer campanha com recursos privados. A alegação é que quem recebe doação, dinheiro do Google, Youtube, e também defende candidatura, estaria fazendo campanha, e isso é



proibido por lei. O problema é que não é campanha, mas conteúdo político. Um comunicador, dentro de um espaço de análise política, cujo veículo sempre esteve dentro de um posicionamento ideológico não poder falar de candidatos, defender ou criticar ideias, não existe. Estamos correndo o risco de termos canais como o da Fórum, por exemplo, entre muitos outros, atingidos. Sendo que são canais que já posicionam politicamente há anos, com equipes consolidadas de profissionais. Figuras que dão opinião nas redes serão atingidos. Inclusive esses canais são seus



ambientes de trabalho, têm público, têm programas, divulgam seus posicionamentos, assim como cientistas divulgam suas pesquisas em outras plataformas. Não se trata de “propaganda”, mas de posicionamento e análise.

- Combate à manipulação feita pela indústria farmacêutica junto à classe médica para desestimular a amamentação e aumentar o consumo de fórmulas, e ao mesmo a realização de campanhas sobre os benefícios da amamentação, com o intuito de combater a desinformação.

Pautas progressistas e a mídia tradicional

Consenso é que os temas progressistas têm pouca receptividade na mídia tradicional, que se mantém sempre com viés desenvolvimentista. Só fortalecendo a mídia progressista conseguiremos levar este debate a partir da visão local. Diante do governo Bolsonaro, a mídia tradicional passou a ser aliada em alguns temas. Parte dessa imprensa se tornou aliada na defesa da democracia – o que abre espaço

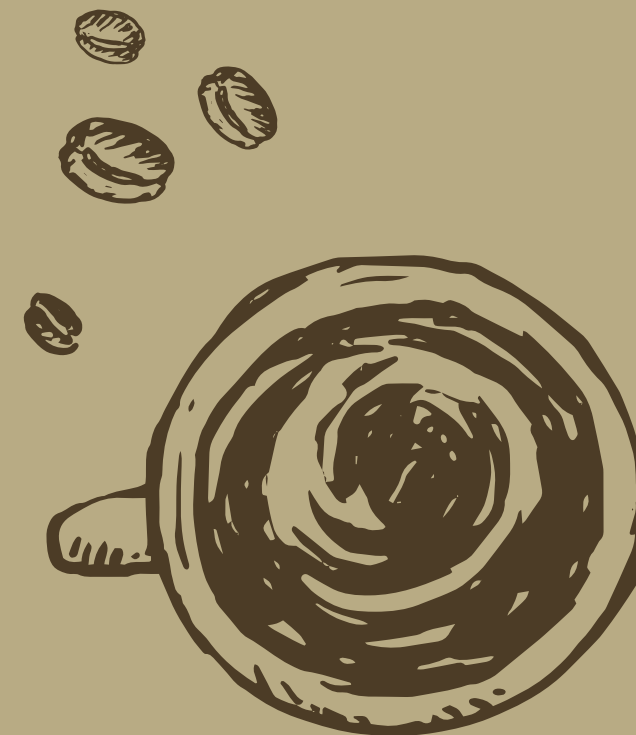
para os locutores progressistas. Mas há limites. A defesa da democracia, atacada por Bolsonaro, não está atrelada às críticas ao modelo econômico do governo, pelo contrário. É preciso entender que a aliança, mídia tradicional e locutores progressistas, é momentânea e temática. Sem ilusão.



Sugestões e encaminhamentos

- Procurar Associação Brasileira de Mídia Digital (ABMD), presidida por Florestan Fernandes Jr e Luís Costa Pinto, e juntos com demais partidos de esquerda pensar a regulamentação pra 2022, quanto ao tema de desmonetização dos sites durante a campanha;
- Tentar audiência com o ministro Luís Roberto Barroso, do STF para tratar da questão da desmonetização.
- Contatar plataformas (YouTube, Facebook etc) para conversar e saber qual é o critério

de exclusão de posts e pensar em algum tipo de mecanismo que crie regras e/ou estabeleça legislação.



participe

A construção de políticas sociais que visem uma sociedade justa, igualitária e de inclusão se dá com participação popular.

Fortaleça essa iniciativa acompanhando a bancada do PSOL na Câmara Federal!

Entre em contato com a Liderança do PSOL na Câmara:

E-mail: lidpsol@camara.leg.br

Instagram: [@psolnacamara](https://www.instagram.com/psolnacamara)

Facebook: [fb.com/psolnacamara](https://www.facebook.com/psolnacamara)

Twitter: [@psolnacamara](https://twitter.com/psolnacamara)